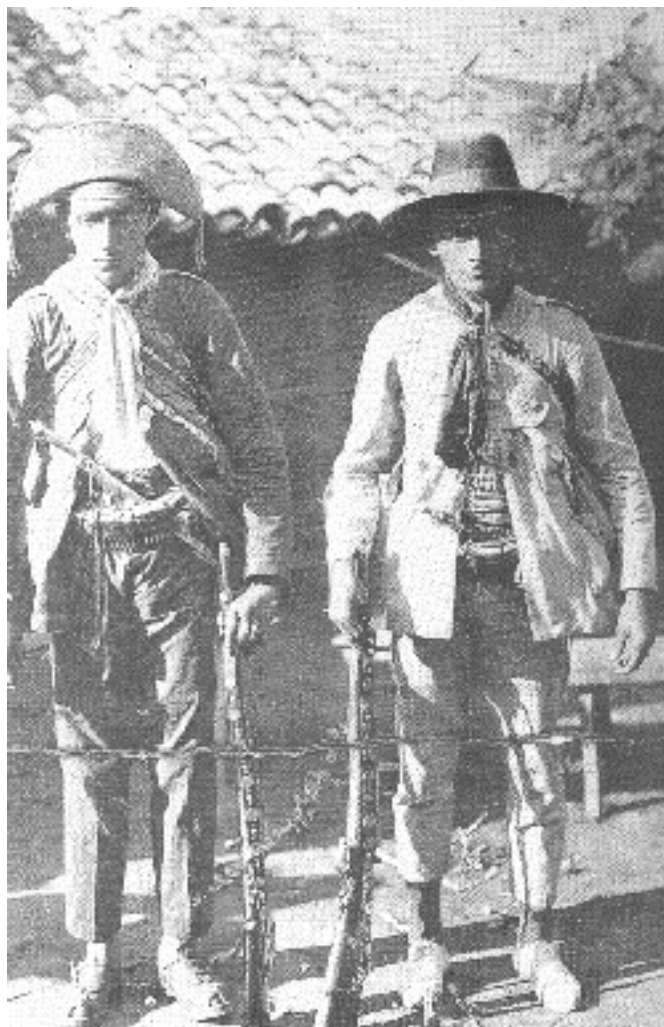


---

**SERTÃO SANGRENTO:  
LUTA E  
RESISTÊNCIA**

---



Jovenildo Pinheiro de  
Sousa

1996

**Orgulho de Ser  
Nordestino**

*Ivanildo Vilanova*

Cantadores, Carnaval  
Reizado, Maracatu  
Ciranda, Canavial  
Culinária sem igual  
Grande folguedo junino  
Praias lindas, sol à pino  
Olinda vivo museu  
Tudo isso aumenta o meu  
Orgulho de Ser Nordestino

Pelo vaqueiro que vaga  
Por Pinto e sua viola  
Por Zumbi, o Quilombola  
Conselheiro e sua saga  
Pelo baião de Gonzaga  
E a luta de Virgolino  
O barro de Vitalino  
Pelo Menino de Engenho  
Por isso tudo é que tenho  
Orgulho de Ser Nordestino

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO.....   | 4  |
| CAPÍTULO I.....   | 7  |
| CENÁRIO.....  | 7  |
| RESISTÊNCIA INDÍGENA: A “GUERRA DOS BÁRBAROS”.....                    | 8  |
| “QUEBRA QUILOS”.....  | 11 |
| CANUDOS.....  | 16 |
| A PASSAGEM DA COLUNA PRESTES POR PARAÍBA E PERNAMBUCO - 1926<br>..... | 20 |
| O Combate de Umburanas.....   | 26 |
| JESUÍNO BRILHANTE: O ROBIN HOOD DOS SERTÕES.....                      | 28 |
| ANTÔNIO SILVINO, O BOM LADRÃO.....                                    | 31 |
| SINHÔ PEREIRA, O HOMEM QUE COMANDOU LAMPIÃO.....                      | 34 |
| VIRGULINO LAMPIÃO.....  | 36 |
| LAMPIÃO NO JUAZEIRO DO PADRE CÍCERO.....                              | 47 |
| O COMBATE DE SERRA GRANDE.....  | 53 |
| LAMPIÃO: RETIRADA E REFÚGIO.....                                      | 55 |
| CORONEL JOÃO NUNES: UM PRISIONEIRO ILUSTRE.....                       | 59 |
| A BATALHA DE MARANDUBA.....   | 61 |
| OS NAZARENOS.....   | 65 |
| A “LEI DO DIABO”.....   | 75 |
| O DESPOVOAMENTO DOS SERTÕES DA BAHIA.....                             | 79 |
| CONCLUSÃO.....  | 83 |
| BIBLIOGRAFIA.....   | 96 |

---

## INTRODUÇÃO

---

Muito tem-se escrito sobre o fenômeno Lampião. Estes trabalhos partem de vertentes diferentes, enfocando horizontes diversos e partindo de pressupostos fundamentados em estereótipos cristalizados através do tempo.

O estereótipo é uma caracterização simbólica, esquemática e simplificada sobre pessoas, grupos ou instituições. Conduz a um julgamento padronizado sobre o objeto focado, servindo de base à formação de juízos pré-concebidos.

Ecléa Bosi <sup>1</sup>, analisando o estereótipo, do ponto de vista da Psicologia Social, demonstra como um conceito padronizado pode induzir as graves distorções no processo de apreensão da realidade.

Segundo Bosi, um conceito pode ser classificado como sendo estereotipado quando conduz a uma percepção social falsa nos estudos sociais. Nesse caso, o real, com todos os seus elementos contraditórios, transforma-se num dado gélido e imóvel, adornado pelo lugar-comum. O ato de pensar, que é um relacionamento entre sujeito e objeto, fica bloqueado na passagem, crucial, da opinião ao conhecimento.

No caso específico do cangaço e de Lampião mais especificamente, nota-se que a grande maioria dos estudiosos do assunto abusaram, seguidamente, do uso de conceitos estereotipados. Ao conceituarem Lampião como "sinistro", "bandido", "perverso" e "facínora", obscurecem o fato real e concreto de que Lampião foi o produto de uma herança cultural de uma região determinada, cujas características são muito especiais.

Consideramos que existe um julgamento simplificado, quando a superficialidade vai definir um rótulo, desvinculado de um contexto mais amplo e mais profundo. Sendo o Homem um processo e, precisamente, um processo dos seus atos, pensamos que Lampião foi o que fazia e, sobretudo, o que fazia para mudar o que era. O estereótipo sobre Lampião mascara um rico universo e reduz o problema a uma visão fragmentada da realidade.

Pensamos que não se pode falar em Lampião sem entrar no universo sertanejo, que é um mundo diferente de outras regiões do Brasil.

Euclides da Cunha, quando escreveu sua epopéia sobre os sertões, deixou claro que três elementos seriam necessários para compor o quadro: a terra, o homem e a luta.

---

<sup>1</sup> BOSI, Ecléa. "A Opinião e o Estereotipo", contexto, n.º 2, São Paulo, Ed. Hecutec Ltda. , março de 1977

O cenário que serviu de palco ao cangaço é uma região geográfica com características muito especiais. Natureza árida, agressiva e bastante aterradora para o homem da cidade ou de outras regiões do país. Nesta terra uma cultura milenar se alicerçou através do tempo com marcas muito fortes.

Diferente do resto do Brasil, a formação étnica do sertão é fundamentalmente indígena e remota a tempos pré-históricos.

Quando os portugueses chegaram a esta região, ela era habitada há séculos por tribos das mais diferentes etnias, do Ceará ao sertão da Bahia. Entre estas tribos podemos citar as seguintes: Tapeba, Tremembe, Potiguara, Trukã, Atikun, Pankararu, Kambiwá, Xucuru, Fulniô, Kariri, para citar somente estas.

Estes índios legaram às gerações futuras o alicerce de sua formação étnica e cultural, habitando as regiões mais tórridas e desérticas do Brasil.

Pretendemos dar ao nosso trabalho um enfoque a partir do universo econômico, político, social e mental do sertanejo, que oferecerá, ao problema estudado, uma nova dimensão e contribuirá para elucidar os fatos históricos que marcaram de miséria a história dessa região.

O interesse pelo tema que vem de muito longe e remonta à própria vivência do pesquisador, cujas raízes são, basicamente, rurais e sertanejas. Por outro lado, o relato dessas lutas lhe foi transmitido oralmente por familiares e conterrâneos, os quais, ao longo de suas vidas, foram testemunhas dessa história sangrenta.

Esse estudo vem sendo fundamentado, por um lado, nessa pesquisa oral e, por outro, na consulta a um arquivo valioso de noticiários de jornais da época, que poderá servir de subsídio, enquanto fonte primária, para a reconstituição do período a ser estudado. Utilizaremos, também, uma rica bibliografia de consulta e apoio teórico.

Diante do tema proposto, cujo ponto de partida é o universo sertanejo, uma etapa fundamental é a abordagem da região principal que definiu o cenário de atuação de Lampião e seu grupo (o espaço).

Posteriormente, foram tomados depoimentos da história oral de alguns sobreviventes, testemunhas desse período histórico. A comparação dessa pesquisa e do noticiário dos jornais com a bibliografia existente, constituirá uma etapa importante na comparação de duas versões.

Não pretendemos centrar o nosso trabalho na contestação da historiografia oficial, nem dos registros policiais. Nossa pesquisa pretende buscar um retrato possível a partir desses dados, ou seja, a imagem criada através do tempo e de dentro do espaço.

O ponto de partida da elaboração desse trabalho não parte do conceito estabelecido, nem, também, deriva de uma teoria sociológica acabada, nem de uma preocupação acadêmica para definir um tema. Ao contrário, ele deve ser uma problemática constituída a partir de uma prática de pesquisa.

No entanto, sabemos que a formulação, de uma hipótese de trabalho depende bastante da escolha em matéria de teoria, como afirma Ciro Flamarion no seu livro, *Uma introdução à História*. Todo processo de pesquisa parte de uma base teórica implícita ou explícita.

Neste sentido, procuramos um instrumental teórico adequado ao tema que nos servirá de apoio sobre quatro pontos fundamentais: classes sociais, luta de classes, ideologia, num enfoque sobre a mentalidade do homem sertanejo.